

RELATÓRIO OFICIAL

Naquela noite, por volta das 21 horas aproximadamente, estávamos, como de costume, eu e dois colegas conversando junto à calçada de uma casa lá na Rua Vasco da Gama, que era o lugar onde nós morávamos naquela época, isto é, por volta de 1.954.

A noite estava fria, sem luar. No ar havia uma quietude que se constatava vivamente pelo vazio das ruas desertas, fato este natural, pois, com o frio, todos se recolhem mais cedo.

Nós, porém, não obstante o frio, persistimos ali, junto à calçada, de onde se descortinava um vasto campo visual. Encimado por um céu meio plube, contudo, muito estrelado.

A mil e quinhentos metros de onde nós estávamos, ergue-se o Morro do Passarinho, o qual é margeado em sua base pela estrada Presidente Dutra. Interpondo-se entre nós e o morro, havia a casa de um colega. Assim, nessa atmosfera glacial, eis que tive a minha atenção despertada por algo: por reflexos de luz que perfilando-se em várias cores delineavam os contornos de um grande disco-voador. Este, porém, ao invés de vir em nossa direção, deteve-se no ar e girando quase que imperceptivelmente, evoluiu sobre o morro pelo espaço de uns vinte metros aproximadamente, para depois, numa inclinação brusca, rumar em direção à cidade de Cunha. Nesse meio tempo, antes que o mesmo desaparecesse nas encostas do morro, procurei mostrá-lo aos meus colegas Mário e Francisco. Porém, devido a uma casa que ora já citei, ambos não puderam ver senão os reflexos de luz que se extinguíram nas encostas do morro.

Segundo se pode constatar através do que foi escrito anteriormente, o procedimento do estranho aparelho, ou seja, do disco-voador, foi muito o estranho. Porém, ao que tudo indica, tal procedimento se deve à presença de luz, ou seja, das luzes da cidade que o mesmo procurou evitar.

CARACTERÍSTICAS DO APARELHO

A julgar pela distância e nitidez com que o vi, este devia ter uns 14 metros de diâmetro, possuindo em sua parte superior uma grande cúpula, a qual era guarnecida ao redor por janelas redondas, das quais jorravam uma luz matizada.

Não obstante as cores externas desta luz que delineavam todo o contorno do estranho aparelho, eu tive a nítida impressão de que no interior do aparelho, ou seja, do disco-voador, brilhava uma só cor amarela e de intenso brilho. Quanto ao metal que o revestia, este era de um marrom-café.

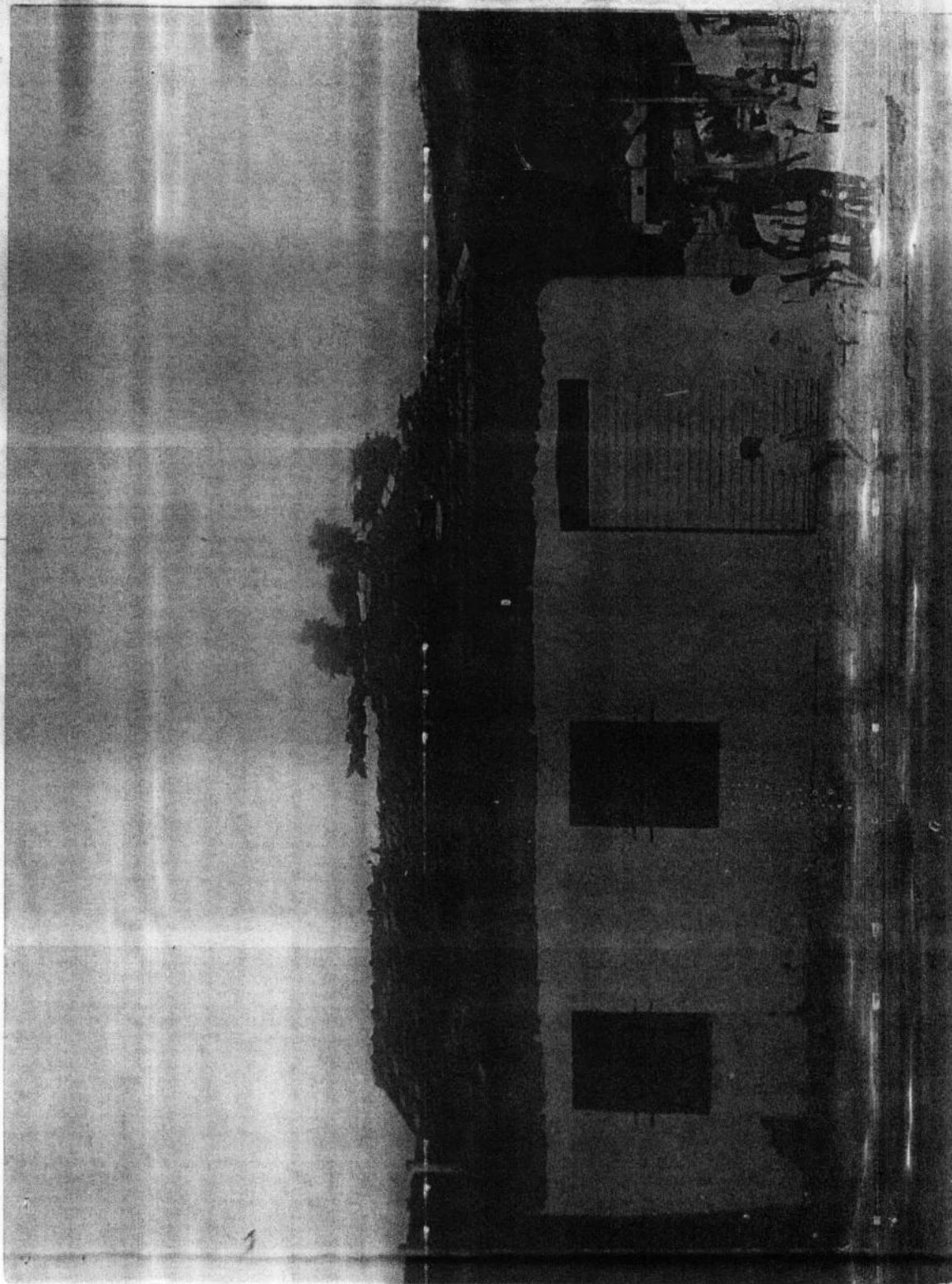
Pelo qual eu deduzi, o estranho aparelho, ou seja, o disco-voador, rumou em direção de Cunha, pois o mesmo desapareceu nas encostas do morro. Sem, contudo, afirmar, devo acrescentar que há uma grande possibilidade de que o mesmo tenha pousado nas encostas do morro.

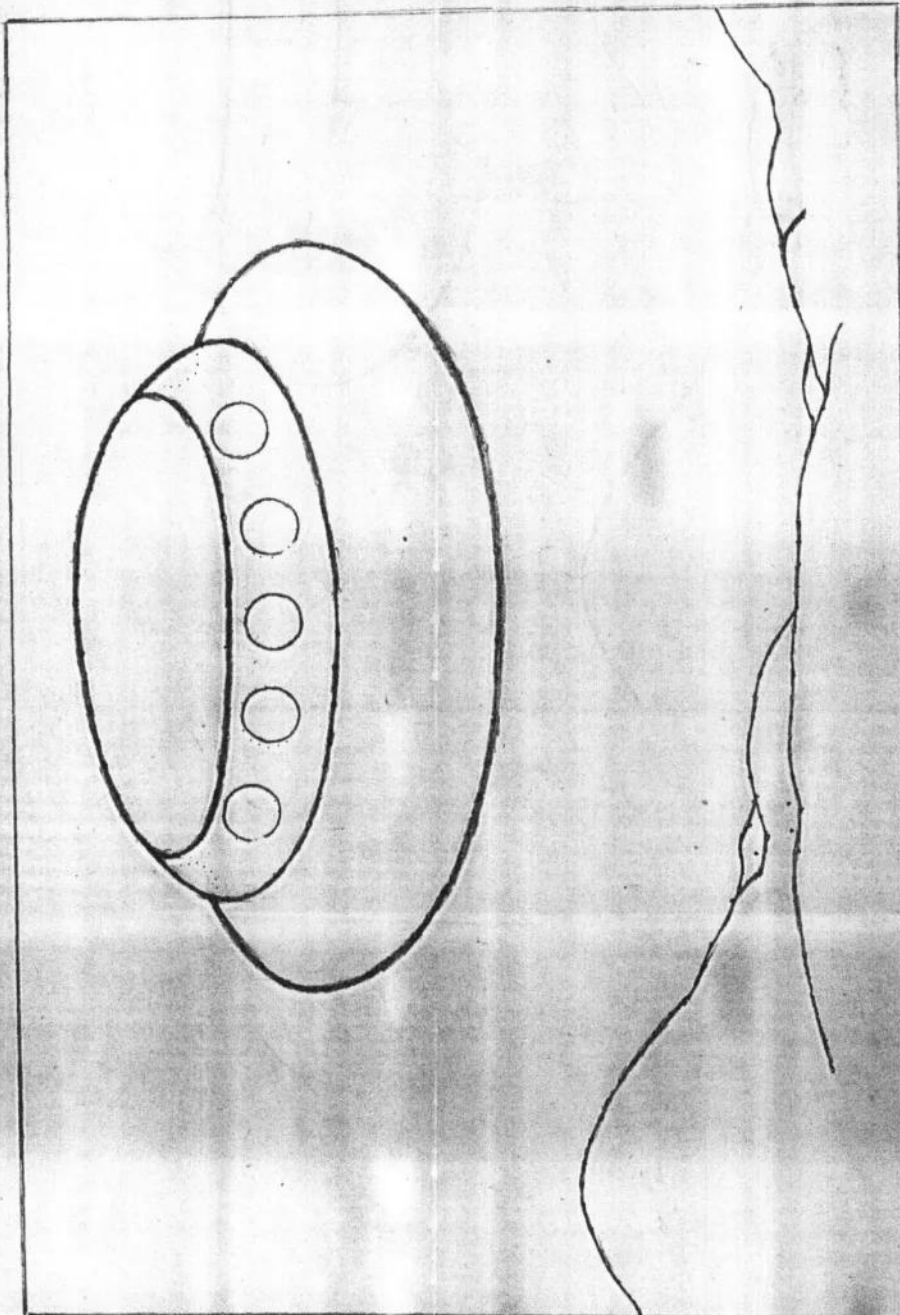
inspiratione na vespada, e com a ajuda de Deus, concluo este relatório.

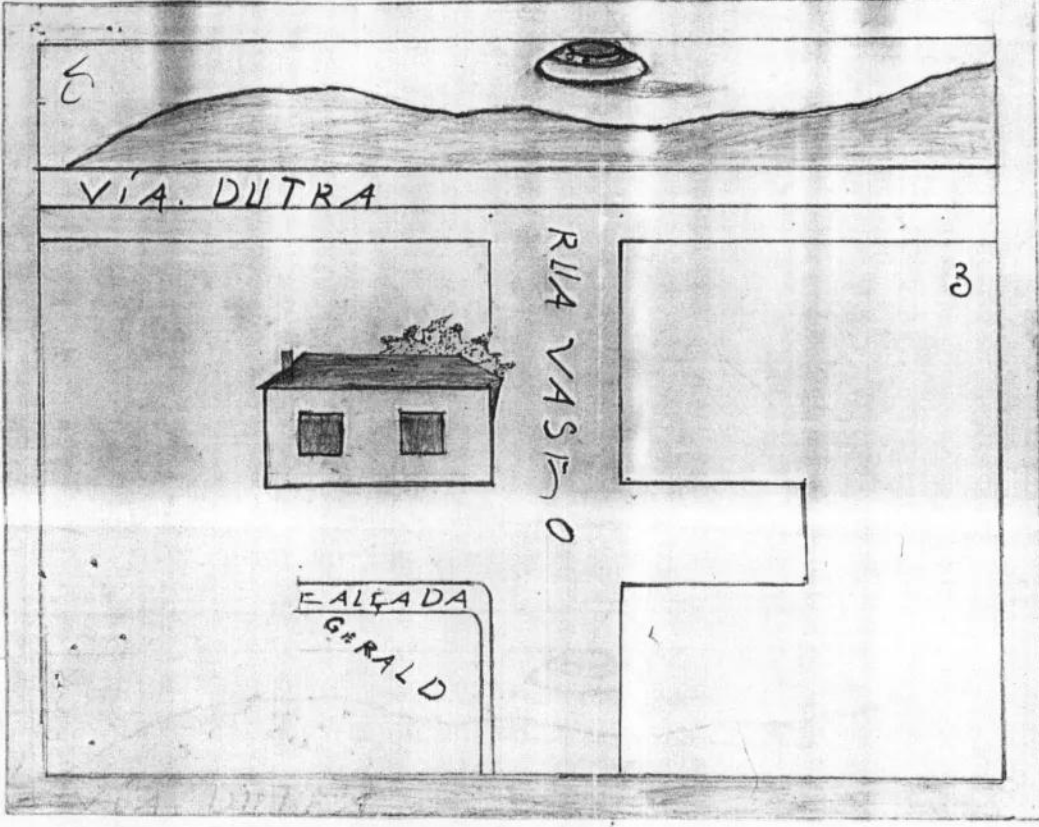
Guaratinguetá, 6 de dezembro de 1.971.

a) Luis Carlos Nogueira.

Endereço: Rua Visconde de Guaratinguetá, 459.







R E L A T Ó R I O

É com prazer que lhes relato o que eu tive a oportunidade de observar. Certa noite, por volta das dez horas, eu e dois amigos, como de costume, ficamos conversando na esquina perto de nossas casas.

A noite estava fria, não havia ninguém na rua. As casas tinham suas portas fechadas; o bairro onde eu resido tem a sua frente voltada para a Via Dutra, e fica ao longo de um morro. A noite estava escura e não havia luar.

De repente, como se tivesse surgido do nada, uma plataforma toda iluminada de azul, verde, amarelo, passou silenciosamente a uns cinquenta metros sobre o morro.

Pude observar numa fração de segundo aquele estranho aparelho, que, em cujas voltas, viam-se janelas semelhantes as de aviões.

Pelo que eu pude ver, as luzes do estranho aparelho tinham a forma de um grande disco-voador vindo do espaço, além das nuvens.

Chamei a atenção de meus colegas Mário e Chiquinho, mas eles só tiveram tempo de ver o reflexo das luzes coloridas desaparecendo para trás do morro.

Pelo que afirmo, trata-se de um dos famosos discos-voadores.

a) Luis Carlos Nogueira

Rua Vasco da Gama, nº 147

Relatório de 1960

ARX.133/p.6/6

Exmo. sr. Major Zani:

No dia 27 de março de 1972, enviei por intermédio do sr. Major aviador Cesar, assistente do comandante da Escola de Especialista de Aeronáutica de Guaratinguetá, um documento para o Conselho de Estudos sobre Objetos não Identificados da F.A.B. para que o mesmo viesse a ser utilizado em seus estudos. Como não obtive qualquer resposta com relação ao já citado documento; achei por bem vir pessoalmente tratar com V.S., em definitivo deste caso.

Espero a máxima compreensão de V.S. e justifique o meu procedimento.

Atenciosamente,

Guaratinguetá, novembro de 1972.